

**“SÓ EU NÃO DISSE NADA”: A VOZ LÍRICA FEMININA SILENCIADA PELO PATRIARCALISMO EM *ENREDO PARA UM TEMA* (1976), DE ADÉLIA PRADO**

<p><b>Rafael Curty Ribeiro</b>                  Universidade Federal Fluminense                  (<a href="mailto:rafaelcurty049@gmail.com">rafaelcurty049@gmail.com</a>)</p>	<p><b>José Ignacio Ribeiro Marinho</b>                  Universidade Federal Fluminense                  (<a href="mailto:josebrenatti@gmail.com">josebrenatti@gmail.com</a>)</p>
---	---

**Resumo**

*Enredo para um tema* é um poema de Adélia Prado que se encontra na segunda seção, *Um jeito e amor*, do livro de poesias *Bagagem*, publicado em 1976. Adélia Prado é uma escritora contemporânea que veio a público em uma época que nos grandes centros urbanos estava em cena a Geração Mimeógrafo ou a Poesia Marginal. Conhecida como poetisa do cotidiano, Adélia busca trazer em seus versos e em sua prosa questões do dia a dia, principalmente temas do universo feminino, como: a maternidade, a vida doméstica, a condição da mulher na sociedade, os desejos femininos, a transformação da menina em mulher, etc. O presente estudo, organizado em duas seções, tem como objetivo analisar o poema *Enredo para um tema*, que evidencia a forte influência do patriarcalismo sobre a vida das mulheres. A primeira parte do estudo discutirá as características predominantes na poesia de Adélia e seu livro de estreia, *Bagagem*. Na segunda parte, será realizada uma análise do poema, observando como o eu-lírico feminino tem sua voz silenciada em uma sociedade patriarcal e machista, que limita a expressão e a tomada de decisões das mulheres, forçando-as a aceitar as imposições dos homens de sua família.

**Palavras-chave:** Adélia Prado; poesia; eu-lírico feminino; patriarcalismo; silenciamento.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Rafael Curty Ribeiro

Graduado em Letras pela Universidade Federal Fluminense (2020) e graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte Fluminense. Especialista em Literatura Africana, Indígena e Latina pela União Brasileira de Faculdades (2024) e em Secretariado Escolar pela Faculdade Focus (2025). Servidor público da Prefeitura Municipal de São José de Ubá - RJ.



[lattes.cnpq.br/8627406875960123](https://lattes.cnpq.br/8627406875960123)



[orcid.org/0009-0000-2980-2187](https://orcid.org/0009-0000-2980-2187)

## José Ignacio Ribeiro Marinho

Doutorando em Estudos de Literatura (Literatura Comparada) pela Universidade Federal Fluminense, Mestre em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Especialista e Licenciado em Letras pelo Centro Universitário São José de Itaperuna. Docente de Língua Portuguesa das redes municipais de Cambuci/RJ e Itaperuna/RJ. Tutor virtual da Especialização em Inovação em Unidades de Informação pela Universidade Federal de São Carlos.



[lattes.cnpq.br/1190055152229839](https://lattes.cnpq.br/1190055152229839)



[orcid.org/0000-0002-7136-8537](https://orcid.org/0000-0002-7136-8537)

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

**“SÓ EU NÃO DISSE NADA”: A VOZ LÍRICA FEMININA SILENCIADA PELO PATRIARCALISMO EM *ENREDO PARA UM TEMA* (1976), DE ADÉLIA PRADO**

**Rafael Curty Ribeiro**

Universidade Federal Fluminense

([rafaelcurty049@gmail.com](mailto:rafaelcurty049@gmail.com))

**José Ignacio Ribeiro Marinho**

Universidade Federal Fluminense

([josebrenatti@gmail.com](mailto:josebrenatti@gmail.com))

**Introdução**

**Adélia é lírica, bíblica, existencial, faz poesia como faz bom tempo.**

(Andrade, 2000, p. 136)

Por meio de uma sequência de três adjetivos, assim sentenciou Carlos Drummond de Andrade, responsável por apadrinhar a poeta no contexto literário da década de 1970. Cirurgicamente, com três adjetivos, Drummond sintetizou algumas das marcas inerentes à poética adeliana: o lirismo, o discurso bíblico e o existencialismo (encapsulado pelo cotidiano). Três marcas que atravessarão profundamente os escritos de Adélia Prado, passando dos contos, aos poemas e aos livros infantis.

Poeta do interior de Minas, de um tempo culturalmente atravessado por tradições religiosas e folclóricas e por conservadorismos de todas as espécies (dogmático-religiosos, morais, político-partidários etc.), vem a público com *Bagagem*, em 1976, sendo descoberta por Affonso Romano de Santana, que recebe os seus originais e, por sua vez, submete-os à apreciação de Carlos Drummond de Andrade. Importa assinalar que Adélia só publica *Bagagem* após dar à luz cinco filhos, “estabelecer-se financeiramente” como professora primária e se graduar em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Divinópolis – de certo modo, isso nos faz pensar sobre uma série de questões relacionadas à figura da mulher.

Seus textos, atravessados pelo lirismo, pelo discurso bíblico e pelo existencialismo, revelam por vezes eu-líricos femininos em situações comumente prosaicas, típicas de regiões interioranas, como as observações das figuras materna e paterna, idas a casamentos e a missas, as relações matrimoniais, dentre tantas outras situações.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

No presente artigo, debruçamo-nos à análise temático-estrutural de *Enredo para um tema*, poema que consta em *Bagagem*, mapeando nele questões como o silenciamento da figura feminina diante de um contexto estrutural do patriarcado. Passados quase cinquenta anos, bem sabemos que a mulher galgou muitos passos, inclusive no campo literário, onde hoje ocupa espaços antes considerados inalcançáveis. Autoras contemporâneas, como por exemplo a própria Adélia Prado e a também mineira Conceição Evaristo, desafiam as narrativas tradicionais, promovendo uma reconfiguração das vozes femininas e trazendo à tona experiências diversas que refletem a pluralidade do universo feminino. Essa evolução não apenas enriquece a literatura, mas também contribui para uma reflexão crítica sobre as estruturas de poder que ainda persistem, revelando a importância de continuar a luta pela igualdade e pela representação da mulher na sociedade e no campo literário.

Para compor o estudo, recorreremos como arcabouço teórico-metodológico às pesquisas de: Alexandre e Guimarães (2009); Barreto (2000); Citelli (2009); Coelho (2002); Fontenele (2015); Lisbôa (2022); Nascimento e Júnior (2022); Nogueira (2009); Oliveira (2012); Pereira (2021); Santos, Neves e Reis (2020); Secchin (1996); Silva (2003 e 2017); Silva e Ferreira (2015); Sousa (2012); e Wiechmann (2010).

### Considerações sobre Adélia Prado e sua obra *Bagagem* (1976)

Adélia Luzia Prado de Freitas, conhecida no cenário da literatura brasileira como Adélia Prado, é uma escritora que nasceu em 13 de dezembro de 1935, na cidade de Divinópolis – estado de Minas Gerais. Ela é a filha mais velha do ferroviário João do Prado Filho e da dona de casa Ana Clotilde Corrêa. Por sua mãe ser dona de casa e viver em uma cidade interiorana, a escritora sentiu desde cedo a influência do patriarcalismo em sua vida e isso acabou por se refletir em muitos de seus escritos. No ambiente rural e conservador de Divinópolis, onde as vozes femininas eram frequentemente relegadas ao espaço doméstico, Adélia percebeu as limitações impostas às mulheres, refletidas nas expectativas sociais de que elas deveriam se dedicar exclusivamente ao lar e à família. Essa vivência moldou sua poesia, onde ela explora a condição da mulher, revelando as lutas internas e externas que enfrentam em busca de voz e identidade. Em seus poemas, a mineira traduz esse silenciamento em uma linguagem íntima e sensível, que busca dar vida e visibilidade às experiências de mulheres que são, muitas vezes, invisibilizadas na e pela sociedade. Sua obra se torna, assim, um ato de resistência, um espaço onde as palavras rompem as barreiras do silêncio e afirmam a existência e a subjetividade feminina. Consoante Fontenele,

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Dos pais, principalmente da mãe, Adélia herdaria o pendor para o estudo, como transparece em algumas passagens de suas obras, principiadas pelo poema “Ensinamento”, do precursor Bagagem (1976) [...]. Dela, herdaria, ainda, a arraigada educação religiosa, o que influenciou de modo considerável o seu fazer artístico. (2015, pp. 20-21)

No poema *Ensinamento*, mencionado por Fontenele (2015), Adélia traz uma percepção de sua própria mãe sobre o estudo, que é considerado por ela como “a coisa mais fina do mundo”. O eu-lírico adeliiano, no entanto, discorda da mãe, afirmando que, na verdade, a “coisa mais fina do mundo é o sentimento”. A cena retratada no referido poema é simples e cotidiana: a mãe se preocupa com o pai que trabalha à noite “no serviço pesado”, simbolizando o amor e a dedicação familiar, mas sem usar a palavra “amor”, que é percebido pela poetisa como algo “de luxo”. Essa escolha de palavras sugere que os sentimentos profundos, muitas vezes, não precisam ser nomeados para serem sentidos; eles se manifestam nas ações e nos cuidados do dia a dia. A estrutura do poema, com versos livres e uma linguagem direta e simples, contribui para a intimidade da cena. O contraste que o poema traz à luz entre o valor do estudo e o valor do sentimento provoca uma reflexão sobre o que realmente importa nas relações humanas e familiares – que pode estar ligado à simplicidade da vida cotidiana.

#### Ensinamento

Minha mãe achava estudo  
a coisa mais fina do mundo.  
Não é.  
A coisa mais fina do mundo é o sentimento.  
Aquele dia de noite, o pai fazendo serão,  
ela falou comigo:  
‘coitado, até essa hora no serviço pesado’.  
Arrumou pão e café, deixou tacho no fogo com água  
[quente.  
Não me falou em amor.  
Essa palavra de luxo.  
(Prado, 2014, p. 118)

No ano de 1958, a poetisa casou-se com José Assunção de Freitas, funcionário do Banco do Brasil, e desta união nasceram cinco filhos: Eugênio (1959), Rubem (1961), Sarah (1962), Jordano (1963) e Ana Beatriz (1966).

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Adélia começou a escrever seus primeiros versos aos 15 anos, em 1950, que foram motivados pelo falecimento de sua mãe; em 1972, a escritora perdeu seu pai. Contudo, a sua primeira obra publicada ocorre aos quarenta anos de idade, em 1976. Segundo Wiechamann,

Estreando como poeta em 1976, com o livro *Bagagem*, a escritora mineira também se coloca em nosso cenário cultural e intelectual como autora de prosa e ensaios, construindo uma obra que compreende o final da década de 1970 e se desenvolve ao longo dos anos 1980, 1990 e início dos anos 2000 [...]. (2010, p. 8)

Ao longo de sua carreira literária, Adélia lançou várias obras em poesia e prosa, como pode ser observado na citação supramencionada. Suas produções poéticas são: *Bagagem* (1976); *O coração disparado* (1978); *Terra de Santa Cruz* (1981); *O pelicano* (1987); *A faca no peito* (1988); *Oráculos de maio* (1999); *A duração do dia* (2010); e *Miserere* (2013). Em prosa, lançou: *Soltem os cachorros* (1979); *Cacos para um vitral* (1980); *Os componentes da banda* (1984); *O homem da mão seca* (1994); *Manuscritos de Felipa* (1999); *Filandras* (2001); *Quero minha mãe* (2005); *Quando eu era pequena* (2006); e *Carmela vai à escola* (2011). Após mais de uma década de sua última publicação, *Miserere* (2013), e de passar pelo o que a própria poetisa chama de “deserto criativo”, ela pretende levar a público, em 2025, a obra poética com o título provisório *Jardim das Oliveiras* – uma referência ao local onde Jesus Cristo orou na véspera da crucificação.

A produção literária de Adélia Prado é muito influenciada pelo discurso bíblico. O texto literário adiliano apresenta um diálogo intenso com a Bíblia, sendo “principalmente desse livro que emanam, e se inscrevem na obra de Adélia, as representações que ela faz de Deus, utilizando-se ao máximo de uma linguagem conotativa [...]” (Silva, 2017, p. 424). Segundo Oliveira, Adélia, “apesar de fortemente influenciada pelo catolicismo, não é dogmática, ela não formula uma verdade para o leitor. Há o compartilhar dos ensinamentos que lhe foram dados através dos sacramentos do batismo, da eucaristia e do casamento” (2012, p. 44). É um traço muito comum em seus livros ter na abertura dos capítulos epígrafes extraídas de versículos bíblicos, como também os seus textos trazem “inúmeras referências a passagens e personagens bíblicos” (Wiechamann, 2010, p. 15).

Uma grande influência na escrita de Adélia foi o poeta modernista Carlos Drummond de Andrade, que, conforme já foi mencionado, a apadrinhou no lançamento de sua primeira obra, em 1976.

Em 1975, Drummond sugeriu a Pedro Paulo de Sena Madureira, da Editora Imago, a publicação do livro de Adélia Prado, cujos poemas considerava fenomenais. No dia 9 de outubro, Drummond publicou uma crônica no *Jornal o Brasil* ressaltando o trabalho da escritora. (Citelli, 2009, p. 115)

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Segundo Alexandre e Guimarães (2009, p. 58), Adélia, desde a infância, teve na leitura de grandes poetas sua fonte de inspiração para compor poesias, como: Carlos Drummond de Andrade, Guimarães Rosa, Jorge de Lima e Murilo Mendes.

Impulsionada pelo espírito poético e inspirada por estes poetas que tratam de temáticas do cotidiano e do religioso, Adélia Prado procura, por meio de sua obra poética, expressar os sentimentos da mulher contemporânea, que mesmo sentindo-se sem identidade própria, por causa da dominação masculina, luta por conquistar seu espaço. No caso da poeta, a luta se refere à busca pelo reconhecimento de sua obra poética, que de certa forma distancia da tradição literária imposta, retratando liricamente a subjetividade do ser feminino. (Alexandre; Guimarães, 2009, p. 58)

A poesia adeliânica tem como uma de suas principais características trazer à tona a voz feminina que, muitas vezes, foi e é silenciada por uma sociedade de pensamento predominantemente patriarcal e machista. Assim, os eu-líricos das poesias da escritora mineira são, em grande parte, mulheres que trazem reflexões existenciais de caráter universal, como pode ser notado no poema *Com licença poética*, que apresenta intertextualidade explícita com o drummondiano *Poema de sete faces*.

Com licença poética

Quando nasci um anjo esbelto,

desses que tocam trombeta, anunciou:

vai carregar bandeira.

Cargo muito pesado pra mulher,

esta espécie ainda envergonhada.

Aceito os subterfúgios que me cabem,

sem precisar mentir.

Não sou feia que não possa casar,

acho o Rio de Janeiro uma beleza e

ora sim, ora não, creio em parto sem dor.

Mas o que sinto escrevo. Cumpro a sina.

Inauguro linhagens, fundo reinos

— dor não é amargura.

Minha tristeza não tem pedigree,

já a minha vontade de alegria,

sua raiz vai ao meu mil avô.

Vai ser coxo na vida é maldição pra homem.

Mulher é desdobrável. Eu sou.

(Prado, 2014, p. 9)

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)

No poema que abre *Bagagem*, é ressaltada a força da mulher que nasceu para “carregar bandeira”, o que é descrito em dois versos como um “carga pesado pra mulher / esta espécie ainda envergonhada”, mas ela segue a vida com a “vontade de alegria”. Consoante Silva, Ferreira e Sacramento (2015, p. 172), a voz feminina do poema “reflete, de maneira positiva, sobre o seu papel, afinal, não é por ser mulher e por enfrentar os percalços dessa condição, que a sua existência será permeada de pessimismo e amargura”. As autoras, ao analisarem o último verso do poema que ressalta que a mulher é desdobrável, assim como o eu-lírico do poema ao dizer “Eu sou”, demonstram, assim, que a figura feminina está construindo sua identidade no seu cotidiano e se adaptando ao que ocorre ao seu redor.

O cotidiano é uma marca evidente nas poesias de Adélia Prado, assim como a religiosidade. Segundo Nascimento e Júnior (2022, p. 32), a poesia adeliana estabelece comunicação direta com seus leitores e “representa episódios do cotidiano que são captados como sublimes e sagrados”.

O cotidiano de Adélia Prado tem como espaço quintais, casas, hortas, cozinhas, salas, igrejas, cemitérios. Nesses espaços são expressos a religiosidade, as conversas entre amigos e familiares, a morte, a saudade do pai e da mãe falecidos, os desejos do corpo, entre outros temas. Sendo o cotidiano da escritora simples, prosaico e caseiro, sua poesia espelha esse universo, fato que produziu o estereótipo da dona de casa provincialmente mineira. Entretanto, a obra de Adélia, ainda que apresente uma superfície de fácil assimilação, é densa de significação. No universo simplório exposto pela escritora, reside uma oculta beleza. Diante de uma situação ordinária da vida de dona de casa, o leitor depara-se com a epifania do Belo e do Divino. (Citelli, 2009, p. 116)

A subjetividade expressa nas poesias de Adélia demonstra que ela é um espaço íntimo, ou seja, é o mundo interno de todas as pessoas, sendo formado por pensamentos, sentimentos e emoções. Há em sua poética a veracidade íntima da escritora, sendo suas poesias reflexos de sua alma. O eu-lírico de suas poesias apresenta aos seus leitores “que as coisas mais simples e bonitas são encontradas no sentimento, o amor e a solidariedade na vida cotidiana” (Pereira, 2021, p. 31). Wiechamann aponta que há também nas poesias adelianas:

a forte presença da memória e da experiência de vida, a apropriação de elementos populares e a dicção coloquial. Juntos, esses elementos se revelam no tom confessional e, por vezes, nostálgico com que transformam as lembranças e os aprendizados da vida em matéria poética, utilizando imagens do cotidiano e linguagem prosaica como meio de aproximar a poesia do leitor comum. (2010, p. 15)

Assim, Adélia produz uma poesia confessional, ou seja, a voz dos eu-líricos de suas poesias também, muitas vezes, é a voz da escritora. Há em suas poesias o reflexo de sua vida e de tudo que ela sente perante os acontecimentos de seu dia a dia.

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Adélia surge na cena da literatura brasileira em uma época que nos grandes centros urbanos estava em voga a Geração Mimeógrafo ou a Poesia Marginal, o movimento hippie de contracultura e o Tropicalismo; além disso, os estudos feministas expandem-se neste período. Lisbôa (2022, p. 2204), citando Pinheiro e Caser (2018, p.153), ressalta que a poetisa mineira não se colocava e se via como uma escritora feminista, pois ela vivia no interior de Minas Gerais, que conservava os costumes e tradições de uma sociedade patriarcal.

Na área da literatura, os estudos feministas expuseram as dificuldades de a mulher se expressar artisticamente diante de uma tradição literária ocidental patriarcal, que lega ao homem todo e qualquer trabalho intelectual enquanto aprisiona a mulher no espaço doméstico. Nesse sentido, mesmo que a poesia de Adélia Prado não pretenda explorar os conflitos de gênero, o reconhecimento de seu valor se associa à superação dessa tradição, colocando a figura feminina no espaço público e afirmando sua identidade de forma plena, isto é, sem as amarras do pudor imposto por estereótipos tradicionais de fragilidade feminina, docilidade e domesticidade. (Wiechamann, 2010, pp. 12-13)

Secchin (1996, p. 110) enfatiza que Adélia faz uma poesia única ao expor a condição feminina a um amálgama de erotismo e religiosidade. A escritora refaz a imagem da mulher ao colocar o sagrado com o erótico em seus versos. De acordo com Coelho, a poesia adeliana traz à luz:

uma dupla confluência de forças: a do novo épico (valorização do poeta, ser humano e efêmero, de cuja presença a vida e o mundo dependem para se eternizarem no tempo) e a da liberação feminina, pós-moderna, da década de 1970 (a mulher que se afirma para além e acima da imagem na qual a tradição a aprisionara). (2002, p. 25)

Como já mencionado neste estudo, Adélia Prado estreia na tapeçaria literária brasileira com *Bagagem* (1976), um livro de poesias. Sousa (2012, p. 27) destaca que no lançamento do livro no Rio de Janeiro estavam presentes grandes nomes do cenário literário e político, como: Carlos Drummond de Andrade, Clarice Lispector, Antônio Houaiss, Raquel Jardim, Affonso Romano de Sant'Anna, Nélida Piñon, Alphonsus de Guimaraens Filho e Juscelino Kubitschek.

A escritora quando publica seu primeiro livro vivia em um dos períodos mais críticos da história do Brasil, o regime ditatorial (1964-1985), época de grande repressão e marcada pelo fortalecimento do patriarcado na sociedade. Sobre sua primeira obra, *Bagagem*, Silva ressalta que:

Quando da publicação de seu primeiro livro, a autora chamou a atenção da crítica por construir uma poesia inovadora no cenário da Literatura Brasileira. Inovadora, porque seus versos, longe de reproduzirem as dicotomias verificadas nos textos poéticos até então produzidos por mulheres, buscam uma coexistência dos papéis das mulheres tradicionalmente considerados como excludentes. Se a tradição patriarcal

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

representou a mulher ora como o ser perfeito, dotado de qualidades que nada mais são que idealizações, ora como o ser demoníaco, a Eva do Éden capaz de ludibriar o homem e levá-lo para o abismo, a poesia de Adélia Prado vai além dessas divisões, advogando a representação de um feminino mais complexo e, cremos, mais condizente com a realidade de todo e qualquer sujeito mulher inserido no meio social. (2003, p. 181)

O título *Bagagem* carrega uma ironia em si, pois a poetisa não tinha experiência como escritora, sendo a “bagagem” a experiência de sua vivência. Assim, segundo Marquez (2012, p. 8), “o título revela a própria concepção de poesia para Adélia: poesia não é experiência literária, mas experiência do vivido”. Sousa (2012, p. 26) diz que ao buscar por um termo menos filosófico para o sentido da palavra “bagagem” encontra um objeto utilizado para carregar objetos pessoais ao sair de viagem. Assim, o título do livro de poesias remete a algo (suas experiências cotidianas) que a escritora transporta em sua jornada (viagem) de vida.

Quanto à estrutura, *Bagagem* é dividido em cinco seções: *O modo poético; Um jeito e Amor; A sarça ardente I; A sarça ardente II e Alfândega*. A primeira seção apresenta poemas que versam sobre o fazer poético, a linguagem e almejam definir o papel da autora como mulher e poetisa, sendo alguns deles: *Com licença poética, Grande desejo, Círculo e Módulo de verão*; já a segunda seção, como o próprio nome indica, trata de poemas que abordam a temática amorosa, dentre eles estão: *Amor violeta, A serenata, Um jeito, Confeito e Amor feinho*; por sua vez, a terceira e quarta seções trazem poemas de recordações e memórias da escritora, como: *Janela, Epifania, Dona doída, Fé e O retrato*. Por fim, a última seção traz um único poema que dá nome a ela, *Alfândega*.

Tematicamente, de uma forma geral, o cotidiano, característica fundamental da escrita de Adélia, é apresentado em sua obra de estreia como um espaço próprio da vida do eu-lírico feminino. Segundo Marquez (2012, p. 10), *Bagagem* é construída como um mosaico de blocos que se ligam por fios condutores temáticos, que são a poética, o amor e a memória.

### **Patriarcalismo e silenciamento em *Enredo para um tema***

O poema adiliano *Enredo* para um tema encontra-se na segunda seção de sua obra de estreia *Bagagem*, intitulada *Um jeito e amor*, que traz à tona poesias cuja temática predominante é o amor. O referido poema trata de um amor não vivido, devido ao sistema do patriarcado. Barreto (2004, p. 64) define patriarcalismo:

#### **TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

como uma estrutura sobre as quais se assentam todas as sociedades contemporâneas. É caracterizado por uma autoridade imposta institucionalmente, do homem sobre mulheres e filhos no ambiente familiar, permeando toda organização da sociedade, da produção e do consumo, da política, à legislação e à cultura. Nesse sentido, o patriarcado funda a estrutura da sociedade e recebe reforço institucional, nesse contexto, relacionamentos interpessoais e personalidade são marcados pela dominação e violência.

Adélia Prado “apresenta a mulher na sociedade patriarcal a partir de uma dicotomia: retratar as vivências da mulher no âmbito doméstico com naturalidade e a mulher que usa da sua escrita para encorajar outras mulheres a lutar contra as injustiças dessa sociedade” (Lisbôa, 2022, p. 2206). No poema *Enredo para um tema*, são retratados a vivência de uma mulher no âmbito familiar e como os homens da família exerciam seu poder de dominação sobre ela.

Estruturalmente, o poema é composto por treze versos e apresenta características de um texto narrativo, pois conta uma história com começo, meio e fim. Ademais, este poema apresenta, além de uma narradora, personagens, o que é característico de narrativas, como: a moça/filha, o amado pretendente, o pai dela e o marido D. Cristóvão.

Enredo para um tema

Ele me amava, mas não tinha dote,  
só os cabelos pretíssimos e uma beleza  
de príncipe de histórias encantadas.  
Não tem importância, falou a meu pai,  
se é por isto, espere.  
Foi-se com uma bandeira  
e ajuntou ouro pra me comprar três vezes.  
Na volta me achou casada com D. Cristóvão.  
Estimo que sejam felizes, disse.  
O melhor do amor é sua memória, disse meu pai.  
Demoraste tanto, que... disse D. Cristóvão.  
Só eu não disse nada,  
nem antes, nem depois.  
(Prado, 2014, p. 91)

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Analisando o título do poema, *Enredo para um tema*, há uma inversão da ordem natural que seria de “um tema para um enredo”, ou seja, a partir de um tema seria criado um enredo. O enredo é característico dos textos narrativos e ao ser inserido no gênero poético acaba por modificar as características da lírica. Ademais, a marcação das vozes dos personagens no corpo do poema contribui para a quebra de limites entre a poesia e a narrativa.

O tema do poema adeliانو é o casamento arranjado por interesses financeiros, enquanto seu enredo tem como base mostrar o papel da mulher submissa aos homens de sua família, que decidem com quem ela deve ou não firmar um matrimônio. O poema mostra, assim, que a mulher não tinha direito de expressar seus sentimentos e tomar decisões sobre a sua própria vida. Para isso, Adélia remonta a tempos antigos – o período dos bandeirantes (séculos XVII e XVIII), em que eles saíam para explorar as riquezas no interior do Brasil. Wiechamann, ao analisar o referido poema, destaca que:

Alguns elementos no poema nos levam a perceber que sua temporalidade se distancia de nossa época atual: o dote (verso inicial), ir-se como um bandeirante desbravador em busca de ouro (versos 6 e 7) e o título de nobreza de D. Cristóvão (verso 11). Da mesma forma, o poder do pai de decidir sobre o futuro da filha reflete claramente essa perspectiva temporal, uma vez que na atualidade esse tipo de situação, se não se extinguiu ainda, é rara. É relevante notar que a função do dote também se inverte, pois, ao contrário de ser oferecido pelo pai da noiva para assegurar os gastos que o futuro marido terá com ela, é exigido pelo pai como forma de selecionar o pretendente e, assim, de manter a nobreza da família. (2010, p. 27)

No primeiro verso do poema, vê-se que o eu-lírico feminino expressa que tinha uma pessoa a quem amava e era correspondida: “Ele me amava”. Entretanto, esse amado não tinha recursos financeiros para poder se casar com ela, sendo expresso no verso que ele “não tinha dote”. O fato de seu amado não ter dinheiro mostra-se como um entrave para que possam viver o amor. Quem deixa transparecer que o dinheiro é um impedimento para o casamento entre os amados é o pai do eu-lírico que almeja receber um dote com o casamento da filha.

O segundo e terceiro versos demonstram que o protagonismo que deveria ser da mulher é dado ao pretendente dela, que é apresentado de forma idealizada no poema, sendo belo tal qual um “príncipe de histórias encantadas” e com “cabelos pretíssimos”. Assim, ao invés de haver uma idealização da beleza feminina, há o amado descrito como portador de uma beleza exuberante.

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

O quarto e quinto versos evidenciam que o amado do eu-lírico conversa com seu pai sobre o casamento e este parecer deixar claro que o matrimônio não pode ocorrer, porque o rapaz não possui riquezas para pagar um dote à família. O rapaz, desprovido de dote, então, diz ao pai da amada que se é porque ele não possui dinheiro que espere, pois ele iria procurar enriquecer. Estes versos demonstram que o amado do eu-lírico nutria sentimentos sinceros por ela e lutaria para superar os obstáculos a fim de ficarem juntos, incluindo se afastar dela para buscar riquezas em um lugar distante, para que, assim, pudessem constituir matrimônio.

No sexto e sétimo versos, é mostrado que o rapaz cumpriu a sua promessa de enriquecer para se casar com o eu-lírico. Ele atuou como bandeirante e arranjou ouro para comprar a moça “três vezes”. A utilização da palavra “comprar” pelo próprio eu-lírico feminino revela que ela mesma se considera e se enxerga como uma mercadoria que pode ser adquirida em troca de dinheiro. A mulher, dessa forma, é vista como um objeto que pode ser negociado (vendido e comprado). Santos, Neves e Reis ressaltam que:

o corpo feminino está submetido à ótica de corpo sem corporeidade, ou seja, um corpo visto como objeto, algo pronto, doutrinado, exposto, sem o direito de falar, viver e se expressar, de maneira que a mulher fica presa às ordens impostas, demonstrando assim um corpo submisso e sem direito de afeto. (2020, p. 155)

Quando o amado do eu-lírico retorna com o dinheiro para tratar do casamento com o pai, encontra-a casada com D. Cristóvão, que pelo seu título de nobreza “Dom” se revela um homem de posses tendo condições de pagar o dote que poderia ser dado imediatamente ao pai. Como não podia fazer mais nada para ficar junto de seu amor, ele deseja felicidades ao casal. O pai da moça diz que “o melhor do amor é a sua memória”, permitindo interpretar que a condição financeira é mais importante que os sentimentos e que o casamento não deve ter como base o amor, mas sim a riqueza. A frase dita pelo pai sugere uma visão reducionista do amor, que se limita a recordações, em vez de enfatizar a vivência e o desejo de uma relação. Isso revela uma perspectiva patriarcal que não valoriza a experiência emocional da mulher, mas sim a idealiza de forma distante. Já o marido D. Cristóvão é irônico com o amado do eu-lírico ao dizer “Demoraste tanto, que...”, ou seja, ele demorou tanto que ela acabou se casando com outro homem. O uso de reticências no verso mostra a ironia do marido do eu-lírico ao sugerir que ele foi mais rápido ao comprar o casamento por ser um homem de posses.

O final do poema traz à tona que o eu-lírico feminino não tinha voz e poder de escolha sobre a sua própria vida. É nesses últimos versos que ela revela que era silenciada pelos homens de sua família, sem direito à palavra: “Só eu não disse nada, / nem antes, nem depois”. Nascimento e Júnior (2022, p. 40), ao analisarem o poema, concluem que “o fato de não ter dito nada [...] pressupõe a sua invisibilidade frente a uma questão que diz respeito a

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

ela, reduz sua existência à condição de mercadoria, valorada como um corpo emudecido, vendido e entregue a quem pagar mais”.

O poema demonstra também que todos os personagens masculinos têm direito à fala (o amado, pai e o marido D. Cristóvão), menos o eu-lírico feminino. Adélia Prado intenciona, por meio de seus versos, mostrar o poder de dominação masculina sobre as mulheres – o que é característico de uma sociedade de valores patriarcais e pensamentos predominantemente machistas.

Dessa forma, o eu-lírico feminino retrata os acontecimentos de maneira a trazer à tona a falta de autonomia sobre sua própria vida, evidenciando que está inserido em uma sociedade moldada em torno da figura masculina, ou seja, fundamentada em valores patriarcais. Todavia não manifeste uma revolta explícita, a voz do sujeito lírico sugere, ao longo do poema, uma reflexão sobre a condição da mulher em relação às normas estabelecidas pela sociedade que a coloca como submissa às vontades dos homens.

### Considerações finais

Adélia Prado apresentou sua primeira obra ao público apenas aos quarenta anos – o livro de poesias *Bagagem* (1976) –, nela a escritora trouxe um grande número de poemas que falam da simplicidade do cotidiano, de questões femininas e que trazem mesclas singulares entre a religiosidade e o erotismo. A poesia da mineira de Divinópolis representa para a literatura brasileira:

a valorização do universo feminino e da mulher como ser pensante, ainda que maternal, tendo-se em conta que a autora incorpora os papéis de intelectual, mãe, esposa e dona de casa. A poetisa busca o equilíbrio entre o feminino e o feminismo, o que evita conflitos dessa natureza em suas obras. (Nogueira, 2009, p. 166)

O poema adiliano *Enredo para um tema* reflete o silenciamento da mulher frente a uma sociedade patriarcal e machista – isso fica evidente nos últimos versos quando ela apresenta seu pensamento: “Só eu não disse nada, / nem antes, nem depois”. A mulher é retratada no referido poema como um ser sem voz e sem autonomia sobre a própria vida, sendo submissa às vontades dos homens de sua família (pai e marido). Assim, o eu-lírico do poema vê a sua existência como uma mercadoria, em que seu próprio pai a trata como um objeto posto à venda e somente a permitindo se casar com um homem que tenha condições de pagar um dote. Dessa forma, o pai a proíbe de se casar com quem realmente ama, por ele não ser rico e a obriga a constituir matrimônio com D. Cristóvão, só porque possuía recursos financeiros, o que é percebido pelo seu título de nobreza. Os versos de Adélia mostram, assim, que para muitas famílias o mais importante não são os sentimentos, mas sim o poder financeiro e o status social.

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Referências

- ALEXANDRE, Sueli de Fátima Alexandre; GUIMARÃES, Maria Severina Batista. Lírica brasileira contemporânea: Uma leitura da poesia de Adélia Prado. **Ícone-Revista de Letras (ISSN 1982-7717)**, v. 4, n. 1, p. 53-66, 2009.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. **De animais, santo e gente**: crônica. Rio de Janeiro: Jornal do Brasil, Caderno B, 09/10/1975. In: INSTITUTO MOREIRA SALLES. Cadernos de literatura brasileira: Adélia Prado. São Paulo: junho de 2000, p. 136.
- BARRETO, Maria do Perpétuo Socorro Leite. Patriarcalismo e o Feminismo: uma retrospectiva histórica. **Revista Àrtemis**, v.18, n. 1, p.64-73, 2004.
- CITELLI, Adilson. O cotidiano revelado na poesia de Adélia Prado. **Comunicação & educação**, v. 14, n. 1, p. 115-120, 2009.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2000)**. São Paulo: Escrituras, 2002.
- FONTENELE, Kílvia Alves. **Quero minha mãe**: a representação da infância e da figura materna na obra de Adélia Prado. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Ceará, Ceará, 2015, p. 100.
- LISBÔA, Camila Silva. O lugar das mulheres e do pensamento feminista na obra Bagagem de Adélia Prado. **Colóquio do Museu Pedagógico-ISSN 2175-5493**, v. 14, n. 1, p. 2203-2207, 2022.
- MARQUEZ, Maíra Carmo. **A poesia de Bagagem, de Adélia Prado**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 121, 2012.
- NASCIMENTO, Mônica Pereira do; JÚNIOR, Paulo Antônio Vieira. A sacralização do corpo, da poesia e do erotismo em Adélia Prado. **Revista Léngua & Meia**, v. 14, n. 1, p. 31-55, 2022.
- NOGUEIRA, Cristiane Venzke. Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado e Chico Buarque de Holanda: Um encontro pelo viés da análise do discurso. **Linguagens: Revista de Letras, Artes e Comunicação**, v. 3, n. 2, p. 164-175, 2009.
- OLIVEIRA, Paloma do Nascimento. **Cotidiano, Religiosidade e Erotismo em Adélia Prado**. Dissertação de Mestrado em Letras. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012.
- PEREIRA, Ana Paula Oliveira. O Estilo das poesias de Adélia Prado. **Revista Fronteira Digital**, v. 1, n. 10, p. 30-37, 2021.
- PRADO, Adélia. **Bagagem**. 34. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- SANTOS, Ana Caroline Hessab; NEVES, Fernanda de Barros Camargo; REIS, Thais Leite. A objetificação dos corpos femininos: uma reflexão fenomenológica existencial. **Revista Mosaico**, v. 11, n. 2, p. 154-160, 2020.
- SECCHIN, Antonio Carlos. Caminhos recentes da poesia brasileira. In: **Poesia e desordem**. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996. p. 93-110.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

SILVA, Evaldo Balbino da. Entre a santidade e a loucura: o desdobramento da mulher na bagagem poética de Adélia Prado. **Em Tese**, Belo Horizonte, v. 6, p. 181-186, 2003.

SILVA, Evaldo Balbino da. Tradição religiosa e traição em Adélia Prado: a humildade e o seu reverso no cruzamento de vozes. In: **Congresso Internacional da ABRALIC: Textualidades Contemporâneas**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2017.

SILVA, Nivana Ferreira da; FERREIRA, Élide Paulina; SACRAMENTO, Sandra Maria Pereira do. Com licença poética: gênero, identidade e desconstrução. **Todas as musas**. P. 160-174, 2015.

SOUSA, Luciano Dias de. Bagagem, marcas autobiográficas em Adélia Prado. **Ícone-Revista de Letras (ISSN 1982-7717)**, v. 10, n. 2, p. 25-35, 2012.

WIECHMANN, Natalia Helena. **A poesia de Adélia Prado: expressão feminina do cotidiano e do sublime**. Monografia (Bacharelado em Letras). Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, p. 46, 2010.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

**“ONLY I DIDN’T SAY ANYTHING”: THE FEMALE LYRICAL VOICE SILENCED BY PATRIARCHY IN ADÉLIA PRADO’S *ENREDO PARA UM TEMA* (1976)**

<b>Rafael Curty Ribeiro</b> Universidade Federal Fluminense ( <a href="mailto:rafaelcurty049@gmail.com">rafaelcurty049@gmail.com</a> )	<b>José Ignacio Ribeiro Marinho</b> Universidade Federal Fluminense ( <a href="mailto:josebrenatti@gmail.com">josebrenatti@gmail.com</a> )
--	--

**ABSTRACT**

*Enredo para um tema* is a poem by Adélia Prado found in the second section, *Um jeito e amor*, of the poetry book *Bagagem*, published in 1976. Adélia Prado is a contemporary writer who came to public attention at a time when the Mimeograph Generation or Marginal Poetry was on the scene in large urban centers. Known as a poet of everyday life, Adélia seeks to bring everyday issues into her verses and prose, especially themes from the female universe, such as motherhood, domestic life, the condition of women in society, female desires, the transformation of a girl into a woman, etc. This study, organized into two sections, aims to analyse the poem *Enredo para um tema*, which highlights the strong influence of patriarchy on women's lives. The first part of the study will discuss the predominant characteristics of Adélia's poetry and her debut book, *Bagagem*. In the second part, an analysis of the poem will be carried out, observing how the female lyricist has her voice silenced in a patriarchal and sexist society, which limits women's expression and decision-making, forcing them to accept the impositions of the men in their family.

**Keywords:** Adélia Prado; poetry; female lyric-self; patriarchy; silencing.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

**“SÓLO YO NO DIJE NADA”: LA VOZ LÍRICA FEMENINA SILENCIADA POR EL PATRIARCADO EN *ENREDO PARA UM TEMA* (1976) DE ADÉLIA PRADO**

**Rafael Curty Ribeiro**

Universidade Federal Fluminense

([rafaelcurty049@gmail.com](mailto:rafaelcurty049@gmail.com))

**José Ignacio Ribeiro Marinho**

Universidade Federal Fluminense

([josebrenatti@gmail.com](mailto:josebrenatti@gmail.com))

**RESUMEN**

*Enredo para um tema* es un poema de Adélia Prado que se encuentra en la segunda sección, *Um jeito e amor*, del libro de poesía *Bagagem*, publicado en 1976. Adélia Prado es una escritora contemporánea que se dio a conocer en una época en la que la Generación del Mimeógrafo o Poesía Marginal estaba en escena en los grandes centros urbanos. Conocida como poeta de lo cotidiano, Adélia trata de llevar a sus versos y a su prosa temas cotidianos, especialmente temas del universo femenino, como la maternidad, la vida doméstica, la condición de la mujer en la sociedad, los deseos femeninos, la transformación de una niña en mujer, etc. Este estudio, organizado en dos secciones, tiene por objeto analizar el poema *Enredo para um tema*, que pone de relieve la fuerte influencia del patriarcado en la vida de las mujeres. En la primera parte del estudio se discutirán las características predominantes de la poesía de Adélia y de su primer libro, *Bagagem*. En la segunda parte, se analizará el poema, observando cómo la letrista ve silenciada su voz en una sociedad patriarcal y machista, que limita la expresión y la toma de decisiones de las mujeres, obligándolas a aceptar las imposiciones de los hombres de su familia.

**Palabras clave:** Adélia Prado; poesía; lírica femenina; patriarcado; silenciamiento.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-18
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

[publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about](http://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about)